



SALÃO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA JÚNIOR
SALÃO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA



MOSTRA DAS CIÊNCIAS
E INOVAÇÃO
FÓRUM DE PESQUISA
CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA



A VISÃO DOS RESIDENTES SOBRE O ACOLHIMENTO EM UMA UNIDADE DE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

SILVA, Ângela M. P. da.¹
SOUZA, Patrícia M.²
NUNES, Rose M. dos S.³
LINDEMEYER, Mayara.⁴
KAMPFF, Sônia M.⁵
MEDEIROS, Luciana M.⁶

Resumo: O relato de experiência volta-se ao acolhimento na política de atenção básica de saúde através da vivência das residentes e profissionais que atuam em uma Unidade Básica de Saúde situada no Bairro Mathias Velho em Canoas/RS. A partir da compreensão que o acolhimento pressupõe uma ação estratégica que objetiva a mudança do atendimento na saúde pública à população usuária, além de ser um dispositivo de intervenção que favorece a qualificação de escuta, a construção de vínculo, a humanização da interação entre usuário e o profissional, além da garantia do acesso aos serviços de saúde¹. Para os profissionais, o acolhimento representa uma oportunidade de aproximação às reais necessidades dos usuários, em busca de um trabalho resolutivo. O objetivo é relatar e analisar a visão dos residentes sobre a prática do acolhimento no período de março a agosto do ano de 2015 como um processo de trabalho viável para construção de conhecimento sobre a saúde comunitária tanto na abordagem individual quanto coletiva.

Palavras-chave: Acolhimento. Saúde. Residência Multiprofissional. Humanização.

¹ Mestre em Serviço Social. Tutora do Serviço Social no Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde – Ênfase em Saúde Comunitária – ULBRA Canoas/RS

² Enfermeira. Preceptora e profissional vinculada a Unidade Básica de Saúde – União.

³ Enfermeira. Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde – Ênfase em Saúde Comunitária – ULBRA Canoas/RS.

⁴ Assistente Social. Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde – Ênfase em Saúde Comunitária – ULBRA Canoas/RS

⁵ Assistente Social. Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde – Ênfase em Saúde Comunitária – ULBRA Canoas/RS

⁶ Farmacêutica. Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde – Ênfase em Saúde Comunitária – ULBRA Canoas/RS

Metodologia

O relato de experiência trará dados da realidade concreta vivenciada pelas residentes e as profissionais implicadas no acolhimento na respectiva Unidade Básica de Saúde no período de março a agosto de 2015, pois a prática profissional representa uma das possibilidades de se produzir conhecimento. O relato de experiência advém da pesquisa do tipo exploratória para a compreensão de questões novas que estão sendo percebidas na realidade concreta, denominados de “temas emergentes”, tal qual o acolhimento no campo da saúde. O trabalho no cotidiano permite uma observação muito próxima dos fenômenos que estão ocorrendo. Trata-se de uma observação participante, pois as autoras se inserem na situação e assim elaboramos a observação, ainda que inicial, sobre os fenômenos que estão ocorrendo na UBS no que diz respeito ao acolhimento.

Resultados/Discussão

Realizada a vivência de campo, a percepção das residentes e profissionais implicados no acolhimento na UBS, demonstra que embora as condições institucionais não serem as mais favoráveis, esse dispositivo viabiliza a escuta qualificada e humanizada, também o fortalecimento dos usuários e o vínculo desses com o profissional, além de favorecer a educação em saúde na medida em que são prestados esclarecimentos sobre os serviços disponíveis na rede e o acesso aos direitos sociais. Então, o acolhimento deve estar articulado com outras propostas de mudança no processo de trabalho e gestão (co-gestão, ambiência, clínica ampliada, educação permanente, direitos dos usuários e ações coletivas) para a humanização dos serviços de saúde. E esse processo requer a qualificação permanente dos profissionais para prestarem um atendimento mais humanizado à população usuária. Na medida em que o acolhimento como postura e prática nas ações de atenção e gestão nas unidades de saúde favorece as relações de confiança e compromisso entre esses sujeitos. Constatamos que o acolhimento favorece uma aliança entre usuários, trabalhadores, residentes, gestores da saúde em defesa do SUS. Convém ressaltarmos que num contexto em que estamos enfrentando revela o avanço das políticas com uma concepção de Estado mínimo na reconfiguração da máquina estatal, da acumulação predatória do capital e tem produzido efeitos devastadores: nas condições e relações de trabalho, as subcontratações, terceirizações, alijando parcela da sociedade no acesso e na qualidade dos serviços prestados, em especial, no âmbito da política de saúde.

Considerações Finais

Conclui-se que o acolhimento é um dispositivo que favorece os processos de trabalho em saúde e promovem o exercício de cidadania da população usuária, através de um atendimento mais humanizado, efetivo e resolutivo. Contudo, ainda persistem tanto por parte de alguns profissionais quanto dos usuários a dificuldade na concepção do acolhimento como atitude inclusiva. Em outras palavras o acolhimento na porta de entrada só ganha sentido se entendermos

como compromisso singular com os sujeitos, na co-responsabilização, construção de redes de autonomia e resolutividade no serviço e que essa experimentação advinda da complexidade possibilite que “eu me reinvente, inventando-me com o outro”. Então, somos desafiadas/os a ressignificar nossa capacidade de cuidar ou estar atento para acolher, conforme os princípios norteadores, ou seja, o coletivo como plano de produção de vida; o cotidiano como plano ao mesmo tempo de reprodução, de experimentação e intervenção nos modos de vida; a indissociabilidade entre o modo de nos produzirmos como sujeitos e o modo de se estar na vida (trabalhar, amar, sentir, produzir saúde...)

Obras consultadas

BAHIA, Secretaria de Saúde do Estado. A estratégia de acolhimento na atenção básica. Salvador, 2005.

BENEVIDES, R.; PASSOS, E. Humanização na saúde: um novo modismo? Interface – Comunicação, Saúde, Educação, São Paulo, v. 9, n. 17, p. 389 – 394, 2005.

BRASIL, Ministério da Saúde. Acolhimento nas práticas de produção de saúde. 2. ed. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cartilha da PNH: acolhimento com classificação de risco. Brasília, Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização (PNH): HumanizaSUS – Documento Base. 3 ed. – Brasília, 2006.

MEHRY, E. E.; ONOCHO, R (Org). Agir em Saúde: um desafio para o público. São Paulo: Hucitec, 1997.

MEHRY, E. E.; Saúde: a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec, 2002.

MINAYO, M.C. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11 ed. São Paulo; 2008.

TEIXEIRA, R.R. O acolhimento num serviço de saúde entendido como uma rede de conversações. In: PINHEIRO, R. MATTOS, R.A. (org) Construção da Integralidade: cotidiano, saberes e práticas de saúde. Rio de Janeiro: UERJ/MS/ABRASCO, 2003.